



Fosfertil

***FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. – FOSFERTIL
(COMPANHIA ABERTA)***

- Relatório da Administração 2008
- Demonstrações Financeiras em 31 de dezembro de 2008 e de 2007
- Parecer do Conselho Fiscal
- Relação dos Conselheiros e Administradores

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO - 2008

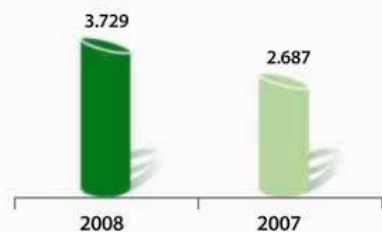
Submetemos à apreciação de nossos acionistas, clientes, fornecedores e mercado financeiro o Relatório da Administração e as Demonstrações Financeiras Consolidadas da **Fosfertil** (“Fertilizantes Fosfatados S.A. – Fosfertil” e controladas) referentes ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2008, acompanhados do Parecer dos Auditores Independentes e Parecer do Conselho Fiscal.

No ano de seu 50º aniversário, a Fosfertil apresentou a maior receita líquida de sua história, R\$ 3,4 bilhões, com crescimento de 42% sobre o ano anterior. A empresa é a principal fornecedora brasileira de matérias-primas para fertilizantes, conta com oito unidades – entre complexos industriais, de mineração e um terminal marítimo, localizados nos estados de Minas Gerais, Goiás, Paraná e São Paulo – e permanece investindo na excelência de seus processos e no aumento de sua capacidade de produção.

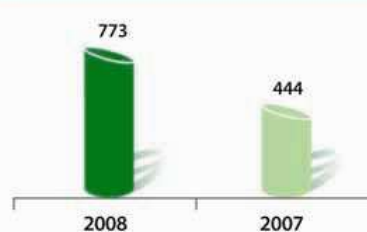


A Fosfertil trabalha com o foco em reduzir de forma eficiente a dependência das importações no mercado de fertilizantes, acompanhando a demanda crescente da agricultura brasileira. Como parte integrante de seu modelo de negócios, a empresa busca a sustentabilidade, com uma atuação social e ambientalmente responsável, fator essencial para assegurar a continuidade dos resultados e a boa aceitação pela sociedade e pelo mercado.

Faturamento Bruto - em R\$ milhões - Consolidado
Exercícios findos em 31 de Dezembro



Lucro Líquido - em R\$ milhões - Consolidado
Exercícios findos em 31 de Dezembro



O acréscimo da receita da Fosfertil em 2008 refletiu o acompanhamento dos preços internacionais dos fertilizantes, derivados da forte valorização do petróleo e das *commodities* agrícolas. Como o Brasil importa parte representativa desses insumos, suas cotações são determinadas pelo mercado internacional.

O lucro líquido atingiu R\$ 773 milhões, 74% acima do valor de 2007 (R\$ 444 milhões), pela captura dos acréscimos dos preços dos produtos, somado às reduções de custos e melhorias de processos e tecnológicas obtidas no exercício.

Passado o impacto inicial da crise financeira que atingiu o mercado com maior intensidade a partir de setembro de 2008, a Fosfertil acredita que o agronegócio brasileiro manterá sua trajetória de crescimento, por isso, mantém o desenvolvimento e execução de seus projetos de expansão industrial e de abertura de novas áreas de mineração. Investir em ampliação é o caminho para o Brasil reduzir a dependência do abastecimento de fontes internacionais de matérias-primas para fertilizantes, pois hoje o consumo dos principais nutrientes (NPK – nitrogênio, fósforo e potássio) é suprido em cerca de 70% por importações.

CONJUNTURA

Agronegócio cresce acima da economia

O PIB brasileiro cresceu 5,1% em 2008, impulsionado pelo excelente desempenho dos primeiros nove meses do ano, com uma contribuição significativa do setor agropecuário, cujo PIB se expandiu em 6,3%. No último trimestre, no entanto, o país começou a sentir os reflexos da crise econômica iniciada nos Estados Unidos, que se espalhou velozmente para os demais países do mundo e atingiu de maneira acentuada os setores mais dependentes de crédito.

O mercado agrícola manteve-se em alta até outubro, quando teve início a reversão, com a queda nos preços e na demanda de *commodities*, associada a problemas climáticos e dificuldades maiores com o crédito. Mesmo assim, foram recordes a produção de grãos – mais de 144 milhões de toneladas, com destaque para o crescimento superior a 40% no trigo – e de cana-de-açúcar, com 570 milhões de toneladas, além do bom desempenho de produtos como o café, com 46 milhões de sacas colhidas. Cerca de 90% da produção foi obtida no sul, sudeste e centro-oeste do país, áreas de atuação da Fosfertil.

A renda agrícola de 2008 foi estimada pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento em R\$ 163,4 bilhões, superior em 15,4% à do ano anterior, em decorrência de maior produção e melhores preços. As exportações do agronegócio atingiram US\$ 71,9 bilhões, o maior valor da história do país, com crescimento de 23% sobre 2007, resultando num superávit de US\$ 60 bilhões na balança comercial do setor, o que possibilitou compensar os US\$ 35,2 bilhões de déficit nos demais produtos, e garantiu um saldo final para o país de US\$ 24,7 bilhões.

A expansão do setor de fertilizantes

O mercado mundial de fertilizantes funciona como outros mercados de *commodities*, flutuando conforme a relação entre oferta e demanda. No Brasil, cerca de 70% da demanda por fertilizantes (NPK) em 2008 foi atendida por produtos importados, o que caracteriza claramente o mercado nacional como tomador de preço. Devido a este perfil comercial e condições de oferta, as cotações praticadas no Brasil seguem o mercado mundial.

Os nove primeiros meses de 2008 foram marcados pelo aumento dos preços internacionais dos fertilizantes. Este movimento ocorreu no momento em que a demanda mundial por alimentos cresceu consideravelmente, havendo também uma crescente procura por grãos para produção de biocombustíveis.

Outros fatores contribuíram para esse quadro: as elevações das alíquotas de exportação em importantes países produtores de fertilizantes, como China e Rússia; a redução da oferta em países produtores por problemas operacionais e ambientais; o aumento dos subsídios para compra de fertilizantes (na Índia e na China) e o grande crescimento de demanda por biocombustíveis nos EUA neste período.

Já ao final de 2008, os preços de fertilizantes apontaram reduções em decorrência da crise financeira mundial e dos temores de uma recessão da economia. Com o agravamento da situação econômica e uma desaceleração da demanda, esses meses foram marcados por um decréscimo e acomodação nos preços.

Contrariando a tendência dos últimos anos, não houve em 2008 crescimento no consumo final de fertilizantes. Segundo dados da Associação Nacional para a Difusão de Adubos (Anda), ocorreu no ano uma queda de 8,9% na entrega de produtos ao consumidor final, devido especialmente à retração nas vendas no último trimestre.

Essa redução observada em 2008 deve ser considerada conjuntural, ou seja, mantém-se a necessidade do país ampliar a oferta interna de insumos para fertilizantes. A continuidade do crescimento da produtividade agrícola, necessária para manter a posição do Brasil como grande fornecedor mundial de alimentos, depende da utilização intensiva de fertilizantes, cujas matérias-primas são hoje disputadas por diferentes países.

O Brasil, embora seja o quarto maior mercado mundial de fertilizantes, representa apenas 2% da produção e 6% do consumo global. Embora a crise tenha reduzido a pressão e a disputa pelo abastecimento, a situação voltará rapidamente a ser mais difícil, pois os

grandes países produtores, como a China, são também os principais consumidores, e assim buscam reservar para o consumo interno suas capacidades de fabricação.

Portanto, é fundamental que o Brasil crie condições para estimular a expansão da produção local, particularmente no segmento de fosfatados, em que dispõe de reservas minerais e de tecnologia, e no de nitrogenados, desde que seja possível obter gás natural a preços competitivos.

Outra questão a ser observada é a falta de isonomia no tratamento tributário entre o produto feito no Brasil e o importado. O produto que vem do exterior tem tarifa zero e não paga ICMS, ao contrário do nacional, onerado em operações interestaduais com alíquotas que chegam a 8,4%.

A Fosfertil, na condição de principal produtora brasileira do setor, mantém seus projetos de expansão, na expectativa de que essas distorções sejam corrigidas.

PRODUÇÃO E VENDAS

A produção total da Fosfertil, cuja atividade é voltada para suprir a demanda de matérias-primas nitrogenadas e fosfatadas para fertilizantes, atingiu em 2008 11,3 milhões de toneladas de produtos, com uma redução de 7% em relação a 2007.



Os volumes menores de produção, quando comparados ao ano anterior, deveram-se a paradas técnicas para modernização nas unidades de Araucária (PR), Uberaba (MG) e Catalão (GO), além de uma greve no complexo paranaense. Ainda assim, foram registrados recordes de produção total de rocha, em Tapira; de rocha remoída, em Patos de Minas; e de amônia, em Piaçaguera.

As vendas da Fosfertil foram impactadas pela queda registrada pelo mercado brasileiro de fertilizantes, principalmente nos três últimos meses do ano. Foram comercializadas pela companhia 2,8 milhões de toneladas (-24,1% em relação a 2007), dos quais 1.194 mil toneladas de fertilizantes fosfatados de alta concentração, 560 mil toneladas de fertilizantes fosfatados de baixa concentração e 474 mil toneladas de fertilizantes nitrogenados.

No segmento químico, onde a empresa é importante fornecedora de produtos como o Ultraprill® (nitrato de amônio de baixa densidade, utilizado na produção de explosivos para a construção civil e mineração), além de ácidos, oxidantes, produtos orgânicos e outros, as vendas apresentaram expansão, atingindo 613 mil toneladas. As exportações do Ultraprill® continuaram a ser efetuadas com sucesso para clientes da Europa, África, América do Sul e América Central.



O Terminal Marítimo de Santos (SP), voltado para o recebimento de matérias-primas para uso próprio e de clientes, também sofreu o impacto da redução do mercado e apresentou uma queda de 10% na movimentação de cargas ante 2007, com um total de 2,2 milhões de toneladas.



MELHORIA DE PROCESSOS

Trabalhar sem desperdícios, procurando ganhar produtividade, qualidade e motivação das pessoas, é uma cultura da Fosfertil que a cada ano se aperfeiçoa. Na busca pelo aprimoramento de processos, a empresa aplica o conceito de origem japonesa *Kaizen* (“mudança para melhor”).

Por essa metodologia, um time multidisciplinar se reúne por uma semana para análise de um assunto específico. Com a atenção concentrada, as equipes levantam propostas para a solução do problema, o que geralmente é alcançado com ações simples e criativas.

O *Kaizen* traz importantes resultados práticos para a empresa. Foram realizados 102 eventos, que geraram 24.431 ideias, 3.196 ações de melhoria de processo, 2.113 ações de segurança, 2.280 ações das práticas de qualidade (5S) e 222 ações de meio ambiente. O total apurado com as otimizações, ganhos ou eliminação de perdas trazidas pelo *Kaizen* nesse período chega a R\$ 42 milhões.

Entre os benefícios trazidos na área operacional podemos citar: redução dos custos de movimentação interna de rocha na mineração, otimização do uso de vapor, redução no consumo específico de energia elétrica e aumento da produtividade nas plantas industriais.

Houve ainda melhorias em processos administrativos, como o ganho de 70% no tempo médio de cadastramento de materiais e a redução em 33% do número de documentos, com a consequente redução no consumo de papel.

Em 2008, 1.067 pessoas participaram dos eventos *Kaizen*. Agora, com o intuito de se adequar a um novo cenário desenhado pela crise financeira mundial, o programa terá em 2009 o foco ainda maior na redução dos custos operacionais, fixos e variáveis.

DESEMPENHO AMBIENTAL

A Fosfertil dá continuidade ao seu compromisso permanente com a sustentabilidade, por meio de iniciativas voltadas à proteção do meio ambiente e medidas que possibilitam melhor utilização dos insumos naturais, particularmente água e energia.

Está em andamento o investimento de R\$ 45 milhões no Complexo Industrial de Piaçaguera, em Cubatão (SP), trazendo melhorias ambientais, com substituição de equipamentos, otimização do processo de tratamento e resfriamento de água, entre outros itens.

A Fosfertil recebeu no final do exercício a aprovação da Convenção-Quadro das Nações Unidas para Mudança do Clima (UNFCCC) para seu projeto de redução de até 80% na emissão gasosa de óxido nitroso (N₂O), no complexo de Piaçaguera, em Cubatão. Isso permitirá à companhia comercializar mais de 687 mil créditos de carbono (CERs) até 2012, conforme prevê o Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL) do Protocolo de Kyoto, uma das formas de reduzir emissões de gases causadores do efeito estufa.

A diferença entre o custo anual e o valor dos CERs vendidos será aplicada em novas melhorias ambientais nas unidades da Fosfertil e em projetos sociais para a comunidade de Cubatão (SP). Projeto similar para planta de ácido nítrico do complexo industrial de Cubatão já foi aprovado pelo governo brasileiro e está em etapa final de análise na ONU.

Com o objetivo de monitorar o meio ambiente e prevenir eventuais impactos de suas atividades, a Fosfertil realiza estudos sobre a avifauna que habita o entorno de suas unidades produtivas, particularmente na Baixada Santista e em regiões do cerrado mineiro e goiano. A esses estudos com aves foi adicionado em 2008 um trabalho de identificação e acompanhamento da ictiofauna (peixes que habitam a região) nos rios, lagos e córregos próximos às unidades de Tapira (MG), Uberaba (MG) e Catalão (GO).

CONSCIENTIZAÇÃO ECOLÓGICA

A Fosfertil ajuda a comunidade dos municípios em que atua a adquirir crescente consciência ecológica. Programas desenvolvidos especialmente com professores e alunos das escolas de ensino fundamental incluem informações sobre preservação de matas ciliares, proteção de mananciais, coleta de lixo e outros aspectos em que a população tem um importante papel a desempenhar.

Dentro desse mesmo foco, a Fosfertil patrocinou o projeto *Água, Cidadania e Cultura*, que levou a Uberaba, Patos de Minas, Patrocínio, Araxá (MG) e Catalão (GO) 35 oficinas de capacitação de educadores, das quais participaram 270 professores, além de distribuir mais de 6.200 kits de material pedagógico para 2.800 escolas públicas dessas regiões.

Também foi desenvolvido em Uberaba, Patrocínio e Cubatão o projeto de educação ambiental *Planeta Água*, que recebeu diariamente 200 crianças em tendas especialmente montadas em locais estratégicos. Os projetos contaram com apoio do Ministério da Cultura.

VIVER SEGURANÇA

A segurança e a saúde dos trabalhadores são parte integrante de todos os processos operacionais da Fosfertil, e são consolidados no Sistema de Gestão de Segurança, que visa alcançar os melhores padrões internacionais no setor.

Entre as ferramentas utilizadas para difundir essa cultura, a Fosfertil promove um constante programa de treinamentos e de diálogos internos com todos os níveis para capacitar as equipes a um melhor entendimento, cooperação e parceria no gerenciamento das questões relacionadas à saúde e à segurança, em um processo de atuação preventiva.

Em consequência desse trabalho, marcas relevantes vêm sendo atingidas, como os 1.000 dias sem acidentes com afastamento de empregados próprios no Complexo Minerquímico de Catalão (GO), comemorados em meados do ano de 2008. Também as unidades de Tapira e Patos de Minas, ambas em MG, concluíram 2008 sem acidentes com afastamento (quadro próprio e terceiros).

Anualmente, a Fosfertil realiza simulados com os moradores das comunidades próximas às suas unidades químicas, com participação da Defesa Civil, do Corpo de Bombeiros e da Polícia Militar. A população é convidada a visitar as unidades, conhecer os produtos da empresa e suas atividades em prol do meio ambiente e se integrar à rotina de segurança, recebendo orientações sobre como agir em eventuais situações de emergência.

Um programa específico é desenvolvido em relação à segurança no transporte e na distribuição dos produtos, envolvendo credenciamento, conscientização e treinamento dos motoristas, em parceria com as empresas que prestam serviços de transporte rodoviário de cargas perigosas. Como parte desse trabalho, foi novamente concedido em 2008 o *Prêmio Fosfertil – Melhor Transportadora do Ano*, que reconhece o desempenho e fortalece o vínculo da empresa com suas parceiras neste segmento.

GESTÃO DA QUALIDADE

Em 2008 a Fosfertil manteve em todas as unidades as certificações de seus sistemas de Gestão de Qualidade (ISO 9001) e Ambiental (ISO 14001). O Sistema Integrado de Gestão (SIG), que integra as atividades relacionadas à segurança, saúde, meio ambiente e qualidade, foi aprimorado com o *upgrade* do sistema informatizado de controle de documentos.

RECURSOS HUMANOS

A Fosfertil terminou o exercício com um quadro de 2.839 empregados, nas oito unidades em atividades de mineração, processo químico, administração, comercialização, técnicas e de suporte. O PLR - Programa de Participação nos Lucros e Resultados gerou para os empregados um total de R\$ 46,4 milhões, valor complementar a seus salários e benefícios.

Foram realizadas 94,4 mil horas de treinamento (77% a mais do que em 2007), com um investimento global de R\$ 1,7 milhão, dando continuidade aos objetivos de aperfeiçoamento individual e de aumento de produtividade, que fazem parte permanente da política empresarial da Fosfertil. Adicionalmente aos treinamentos presenciais foram implantados cursos *on-line* e disponibilizadas várias opções para o autodesenvolvimento dos empregados.

No que se refere à qualidade de vida das pessoas, a Fosfertil mantém em todas as suas unidades o Cantinho Qualifertil, local idealizado para propiciar aos empregados momentos de descanso, lazer e convivência, com biblioteca, sala de jogos e TV.

A empresa recruta anualmente profissionais recém-formados dos mais variados cursos de graduação para participarem do Programa Trainee, com duração de um ano, que possibilita o conhecimento de todas as áreas de atuação da Fosfertil e oferece treinamento em todas as unidades.

FERTILIZAR

No final do exercício de 2008, a Fosfertil destinou R\$ 1,96 milhão para os Fundos Municipais da Infância e Adolescência (FIA) de Araucária (PR), Catalão (GO), Araxá, Patos de Minas, Patrocínio, Tapira, Uberaba (MG), Cubatão, Santos e São Paulo (SP). Nessas cidades, os Conselhos Municipais destinam parcela dos valores doados para projetos apoiados pelo Programa Fertilizar, criado pela Fosfertil com o objetivo de impulsionar a educação para crianças e adolescentes.

Atualmente o Fertilizar beneficia mais de dois mil estudantes por dia, em cinco comunidades onde há unidades produtivas da Fosfertil: Catalão, Uberaba, Cubatão, Araucária e Tapira, em colaboração com entidades não governamentais e/ou com o Poder Público.

Como parte das ações desse programa, em 2008 as 150 famílias que residiam no Jardim São Marcos (antigo núcleo habitacional que existia na zona industrial de Cubatão-SP) receberam apoio da Fosfertil em seu processo de mudança para um novo conjunto residencial na cidade, chamado Jardim Real, onde participam de um projeto social que está resgatando a cidadania e abrindo novas perspectivas de vida para essa comunidade.

DESEMPENHO FINANCEIRO

Os primeiros três trimestres de 2008 se caracterizaram pela continuidade do movimento ascendente de preços no mercado de *commodities*, entre as quais os insumos para fertilizantes. A partir de setembro houve reversão dessa tendência, chegando ao fim do ano com quedas nos preços de fertilizantes e seus insumos.

Acompanhando o cenário internacional em relação aos preços de seus produtos, a receita líquida da Fosfertil em 2008 apresentou crescimento de 41%, atingindo R\$ 3,4 bilhões. O lucro líquido foi de R\$ 773 milhões, impulsionado também pelas reduções de custos e aumento de eficiência resultantes das melhorias nos processos industriais e administrativos.

O EBITDA foi de R\$ 1,5 bilhão, praticamente o dobro do valor do ano anterior (R\$ 730 milhões) e correspondente a 41% sobre a receita líquida.



(*) EBITDA é definido pela companhia como lucro líquido, adicionado do resultado financeiro líquido, da depreciação e amortização e exaustão, do resultado não operacional e do imposto de renda e contribuição social. Este indicador não é previsto nas normas contábeis brasileiras, portanto não foi objeto de revisão do auditor independente e não representa o fluxo de caixa para os exercícios apresentados, não devendo ser considerado como alternativa para o lucro líquido como indicador do desempenho operacional ou para o fluxo de caixa, ou ainda como indicador de liquidez.

O patrimônio líquido consolidado no final do exercício era de R\$ 1,9 bilhão, com aumento de 33,5% sobre o valor no final de 2007, correspondendo a um Valor Patrimonial por Ação de R\$ 4,53.

No exercício, a Fosfertil recolheu aos cofres públicos nos três níveis de governo um total de R\$ 530,2 milhões em tributos (R\$ 305,2 milhões em 2007). O pagamento aos empregados, incluindo salários e benefícios legais e voluntários, atingiu R\$ 214,2 milhões, ante R\$ 186,0 milhões no ano anterior.

A companhia calculou e reconheceu, no resultado do exercício de 2008, os efeitos da Lei nº 11.638/07 e da MP 449/08, visando o alinhamento com as normas internacionais de contabilidade.

MERCADO DE CAPITAIS E RETORNO AOS ACIONISTAS

As ações preferenciais da Fosfertil estiveram em negociação em todos os pregões da Bovespa durante o ano, alcançando a média diária de 309 negócios realizados e 260 mil ações preferenciais negociadas, apresentando um crescimento comparativo ao ano de 2007, respectivamente, de 443% no número de negócios e de 214% em número de ações negociadas.

A base de acionistas aumentou em cerca de 80%, atingindo 3.104 acionistas no final de 2008, contra 1.691 ao final de 2007.

O desempenho acumulado das ações preferencias da Fosfertil foi 9% superior ao IBOVESPA durante o ano de 2008.

RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

Os serviços de auditoria sobre as demonstrações financeiras locais, internacionais (USGAAP) e controles internos, inclusive para atender às normas da Lei Sarbanes-Oxley, foram efetuados pela Deloitte Touche Tohmatsu – Auditores Independentes. A Companhia, atendendo às determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), não contrata seus auditores para outros serviços que não os de auditoria.

INVESTIMENTOS

Mesmo diante das novas condições econômicas e cenários previstos para 2009, a companhia acredita estar em posição segura para manter os investimentos necessários para suportar seu crescimento e aproveitar as oportunidades de participação no crescente mercado agrícola.

O Projeto Salitre, principal projeto de investimento da empresa, quando completamente implantado envolverá a abertura de um complexo de mineração de rocha fosfática na região da cidade de Patrocínio (MG) e a construção de um novo complexo químico. Esse projeto teve sua fase inicial anunciada em 2008 e a conclusão dos estudos deverá ocorrer em meados de 2009, quando então será submetido à aprovação da Administração.

O investimento previsto é da ordem de R\$ 2 bilhões, e tem como objetivo ampliar a oferta de fósforo ao mercado nacional. A nova mina de rocha fosfática, quando em atividade, terá capacidade para produzir 2 milhões de toneladas por ano, e a unidade industrial será voltada à produção de fosfatados de alta concentração: ácido sulfúrico, ácido fosfórico e fertilizantes MAP, DAP e TSP.

Somado aos investimentos em curso, esse projeto irá praticamente dobrar a capacidade de produção, ampliando a oferta brasileira de rocha fosfática em 34% e de ácido fosfórico em 60%. Quando estiver em operação o projeto de expansão, a Fosfertil poderá substituir por produção nacional cerca de 15% da participação dos importados no segmento de fosfatados.

Para dar suporte ao desenvolvimento dos estudos de engenharia básica e licenciamento ambiental do Projeto Salitre, a Fosfertil inaugurou em 2008 novos escritórios em Belo Horizonte e Patrocínio (MG).

Em Uberaba (MG) está em andamento o projeto para aumento da produção de fosfatados, envolvendo R\$ 462 milhões, a serem aplicados até 2010. Com esse investimento, será aumentada em 27% a fabricação de produtos fosfatados de alta concentração, utilizados na formulação de fertilizantes. O projeto envolve um acréscimo de 230 mil t/ano na capacidade de produção de ácido fosfórico e de 481 mil t/ano de ácido sulfúrico. O investimento permitirá ainda a geração de 5,3 MW de energia elétrica no complexo, levando à autossuficiência do empreendimento.

Prosseguem também os investimentos para modernização tecnológica e melhorias ambientais nos complexos industriais da Baixada Santista (SP). Na planta de uréia em Araucária (PR), em 2008 entrou em operação um condensador de carbamato, equipamento que representa uma importante modernização tecnológica, com ganhos ambientais e de produtividade.

PERSPECTIVAS

Apesar da crise mundial, da falta de recursos para o financiamento dos agricultores brasileiros e das estimativas de novas reduções da previsão da safra 2008/2009, o mercado de fertilizantes teve um bom início de ano e mostra uma melhora das perspectivas para 2009.

As entregas de janeiro (1,34 milhão de toneladas, ante 977 mil em dezembro de 2008) foram acima das expectativas e em ritmo bastante forte, o que está proporcionando uma redução nos estoques. Com os preços de fertilizantes estabilizados em patamares mais baixos, os agricultores começam a retomar a compra de insumos. A demanda vem sendo puxada pelo milho safrinha e pelo trigo, as principais culturas de inverno.

Também há indicações de antecipação de compras para o plantio de soja da próxima safra. A recente recuperação de rentabilidade do produtor brasileiro impulsionou a fixação de preços de soja para exportação.

Assim, o agronegócio brasileiro dá mais uma vez sinais de recuperação, mostrando uma capacidade competitiva que o coloca em posição de destaque no cenário mundial. Porém, existem ainda fatores críticos que reduzem esse potencial de crescimento e que devem necessariamente fazer parte da agenda do país para os próximos anos.

O principal é o da disponibilidade de crédito, que se fez sentir com maior intensidade no final de 2008, devido à situação financeira internacional. Aumentar a oferta de crédito para o produtor, com condições acessíveis e que atendam às necessidades específicas do setor, é fator essencial para manter o dinamismo da atividade.

O mesmo vale para o acesso ao seguro rural. A rentabilidade da atividade agrícola depende das condições climáticas e das cotações dos produtos no mercado internacional, que nem sempre são as mesmas nos momentos do plantio e da safra. O produtor precisa ter confiança para desempenhar sua atividade, com garantia de preço e renda. Garantir o preço mínimo na colheita da próxima safra é uma forma de evitar comprometimento financeiro do agricultor numa eventual tendência de queda de preços.

Outra questão crucial é a da infraestrutura. Para que o agronegócio avance, o país precisa desobstruir seus gargalos logísticos, investindo em geração de energia e em transportes: rodovias mais modernas e seguras, malha ferroviária maior e funcional, portos com serviços mais ágeis e de fácil acesso, entre outros itens.

No caso específico do setor de fertilizantes, vem sendo pleiteada há anos uma reforma fiscal que possa trazer a isonomia tributária entre o produto importado e o nacional. O

produto que vem do exterior tem tarifa zero e não paga ICMS, ao contrário do nacional, onerado em operações interestaduais com alíquotas que chegam a 8,4%.

A Fosfertil, como tradicional fornecedora de insumos para fertilizantes no país, espera obter um desempenho favorável em 2009. Os efeitos da crise internacional estão sendo combatidos com um programa de ajuste nos custos e despesas, que deve manter a competitividade e o poder de investimento da companhia, comprometida a expandir sua produção para atender às demandas do agronegócio brasileiro.

AGRADECIMENTOS

A Fosfertil está empenhada em tornar o País menos vulnerável da dependência externa de fertilizantes e busca, com seus investimentos, garantir a segurança necessária ao suprimento de matérias-primas. Com isso, a companhia espera contribuir para reduzir as importações e gerar empregos para os brasileiros, compromissos históricos de um setor marcado pelo comprometimento da indústria com o desenvolvimento do país.

A Administração da Fosfertil agradece aos acionistas pela confiança e apoio, aos empregados pelo comprometimento, dedicação e profissionalismo, aos clientes pela preferência e aos fornecedores e demais parceiros pela contínua colaboração.

Uberaba, 04 de março de 2009.

A Administração.

***Fertilizantes Fosfatados S.A.
Fosfertil e Controladas***

*Demonstrações Financeiras
Referentes aos Exercícios Findos em
31 de Dezembro de 2008 e de 2007 e
Parecer dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Ao Conselho de Administração e aos Acionistas da
Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil
Uberaba - MG

1. Examinamos os balanços patrimoniais da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Companhia”), individual e consolidado, levantados em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido (controladora), dos fluxos de caixa e do valor adicionado, correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras.
2. Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas brasileiras de auditoria e compreenderam: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas contábil e de controles internos da Companhia e de suas controladas; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração da Companhia e de suas controladas, bem como da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.
3. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil, individual e consolidada, em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido (controladora), os seus fluxos de caixa e os valores adicionados nas operações referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.
4. Conforme mencionado na nota explicativa nº 4.i), em decorrência das mudanças nas práticas contábeis adotadas no Brasil durante 2008, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC nº 12, “Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”.
5. Conforme mencionado na nota explicativa nº 2 às demonstrações financeiras, em dezembro de 2006 a Companhia anunciou uma proposta de incorporação de ações de sua acionista indireta Bunge Fertilizantes S.A. A reorganização proposta está suspensa por decisão judicial.

São Paulo, 5 de fevereiro de 2009

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Nourival C. Pedroso Filho
Contador
CRC nº 1 RJ 065177/O-8 T SP “S” MG

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

(Em milhares de reais - R\$)

ATIVO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado		PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007			2008	2007		
CIRCULANTE						CIRCULANTE					
Disponibilidades		197	643	1.372	1.866	Financiamentos	16	22.203	24.990	25.039	27.855
Aplicações financeiras	6	752.688	464.547	1.340.338	792.094	Fornecedores	17	889.133	120.369	1.363.326	298.060
Contas a receber de clientes	7	6.948	10.827	72.576	54.463	Adiantamentos de clientes		175.114	65.880	340.945	103.460
Estoques	8	945.933	136.491	1.302.272	275.771	Dividendos	20	113	183.403	113	183.403
Impostos a recuperar	9	12.937	13.224	17.550	20.584	Impostos a recolher		3.509	2.293	8.552	5.635
Dividendos a receber	12	238.909	129.172	-	-	Provisão para férias e encargos sociais		5.617	4.788	25.116	22.503
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	59.233	5.658	120.070	9.606	Participação nos lucros ou resultados		9.737	8.287	31.543	32.290
Despesas pagas antecipadamente		4.475	2.936	11.029	8.592	Imposto de renda e contribuição social		194.317	62.522	275.119	116.876
Outros créditos		14.807	6.257	27.471	20.730	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	5.571	5.666	6.723	7.613
Total do ativo circulante		<u>2.036.127</u>	<u>769.755</u>	<u>2.892.678</u>	<u>1.183.706</u>	Outras obrigações		<u>10.228</u>	<u>15.509</u>	<u>22.673</u>	<u>29.742</u>
						Total do passivo circulante		<u>1.315.542</u>	<u>493.707</u>	<u>2.099.149</u>	<u>827.437</u>
NÃO CIRCULANTE						NÃO CIRCULANTE					
Realizável a longo prazo:						Exigível a longo prazo:					
Contas a receber de clientes	7	5.113	2.656	6.221	4.120	Financiamentos	16	-	16.448	-	19.265
Estoques	8	19.047	44.478	49.189	113.698	Provisão para contingências	18	69.310	54.225	190.855	161.627
Depósitos judiciais	10	8.220	10.287	33.563	35.946	Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	19	10.901	7.785	46.680	31.074
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	55.962	57.485	125.769	108.063	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	102	-	9.136	1.065
Impostos a recuperar	9	42.168	19.775	104.701	79.115	Ajuste líquido de operações de "swap"	25	-	28.659	-	28.659
Adiantamentos a terceiros		12.104	12.902	15.539	16.729	Outras obrigações		1.380	281	6.654	3.225
Outros créditos		605	352	2.947	2.977	Deságio de investimento em subsidiária integral	12	-	-	37.792	37.792
Total do realizável a longo prazo		<u>143.219</u>	<u>147.935</u>	<u>337.929</u>	<u>360.648</u>	Total do passivo não circulante		<u>81.693</u>	<u>107.398</u>	<u>291.117</u>	<u>282.707</u>
Investimentos:						PATRIMÔNIO LÍQUIDO	20				
Em subsidiária integral	12	610.313	639.679	-	-	Capital social realizado		810.000	720.000	810.000	720.000
Outros investimentos		337	10	467	553	Reserva de capital		49	49	49	49
Imobilizado	14	525.346	475.714	1.059.702	979.788	Reserva de reavaliação		47.529	50.846	47.529	50.846
Intangível	15	11.589	11.925	17.493	18.671	Reservas de lucros		<u>1.072.118</u>	<u>674.501</u>	<u>1.060.425</u>	<u>667.420</u>
Diferido		-	1.483	-	5.093	Total do patrimônio líquido		<u>1.929.696</u>	<u>1.445.396</u>	<u>1.918.003</u>	<u>1.438.315</u>
Total do ativo não circulante		<u>1.147.585</u>	<u>1.128.811</u>	<u>1.077.662</u>	<u>1.004.105</u>						
		<u>1.290.804</u>	<u>1.276.746</u>	<u>1.415.591</u>	<u>1.364.753</u>	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO		<u>3.326.931</u>	<u>2.046.501</u>	<u>4.308.269</u>	<u>2.548.459</u>
TOTAL DO ATIVO		<u>3.326.931</u>	<u>2.046.501</u>	<u>4.308.269</u>	<u>2.548.459</u>						

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais - R\$, exceto o lucro líquido por ação)

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
RECEITA BRUTA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.849.573	1.156.935	3.729.387	2.686.888
Deduções de vendas e serviços		(69.036)	(61.384)	(299.915)	(265.321)
RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS E SERVIÇOS		1.780.537	1.095.551	3.429.472	2.421.567
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados		(796.297)	(694.879)	(1.936.868)	(1.654.224)
LUCRO BRUTO		984.240	400.672	1.492.604	767.343
(DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS					
Vendas		(3.315)	(2.772)	(11.183)	(10.129)
Gerais e administrativas:					
Honorários da Diretoria e dos conselhos		(1.188)	(1.078)	(2.568)	(2.421)
Administrativas		(23.577)	(21.639)	(59.339)	(53.674)
Outras despesas operacionais, líquidas	23	(57.102)	(53.444)	(153.281)	(131.441)
Equivalência patrimonial	12	209.543	189.495		
		124.361	110.562	(226.371)	(197.665)
LUCRO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		1.108.601	511.234	1.266.233	569.678
Resultado financeiro, líquido	22	(85.945)	36.447	(139.117)	64.537
LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA E DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL		1.022.656	547.681	1.127.116	634.215
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL					
Correntes	24	(297.655)	(124.354)	(475.681)	(242.541)
Diferidos	24	52.270	27.406	121.224	52.316
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		777.271	450.733	772.659	443.990
QUANTIDADE DE AÇÕES		426.425.468	106.606.367		
LUCRO LÍQUIDO POR AÇÃO - R\$		1,82	4,23		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (CONTROLADORA)
 PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
 (Em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social realizado	Reserva de capital	Reserva de reavaliação	Reservas de lucros			Lucros acumulados	Total
			Subvenções para investimentos		Legal	Ações em tesouraria	Retenção de lucros		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2006		720.000	49	54.163	79.644	(7.699)	407.979	1.254.136	
Realização da reserva de reavaliação		-	-	(3.317)	-	-	-	3.317	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	450.733	450.733
Destinação do lucro líquido do exercício:									
Reserva legal		-	-	-	22.537	-	-	(22.537)	-
Juros sobre o capital próprio		-	-	-	-	-	-	(76.106)	(76.106)
Dividendos propostos		-	-	-	-	-	(151.595)	(31.772)	(183.367)
Reserva de retenção de lucros		-	-	-	-	-	323.635	(323.635)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007		720.000	49	50.846	102.181	(7.699)	580.019	1.445.396	
Aumento de capital mediante incorporação de reservas	20.a	90.000	-	-	-	-	(90.000)	-	-
Ações em tesouraria	20.c	-	-	-	-	(28.185)	-	-	(28.185)
Realização da reserva de reavaliação	20.b	-	-	(3.317)	-	-	-	3.317	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	-	777.271	777.271
Destinação do lucro líquido do exercício:									
Reserva legal		-	-	-	38.864	-	-	(38.864)	-
Dividendos e juros sobre o capital próprio	20.d	-	-	-	-	-	-	(264.786)	(264.786)
Reserva de retenção de lucros	20.e	-	-	-	-	-	476.938	(476.938)	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008		810.000	49	47.529	141.045	(35.884)	966.957	-	1.929.696

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

DEMONSTRAÇÕES DO FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais - R\$)

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS				
Lucro líquido do exercício	777.271	450.733	772.659	443.990
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação, amortização e exaustão	77.477	77.698	186.455	162.046
Resultado na venda de ativos permanentes	(3.275)	(349)	(3.355)	(554)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(52.045)	(27.406)	(120.989)	(52.316)
Equivalência patrimonial	(209.543)	(189.495)	-	-
Variações monetárias e cambiais e juros	6.025	(4.016)	6.427	(3.204)
Provisão (reversão) para ajustes ao valor de realização de ativos circulantes e não circulantes	(2.205)	62.081	52.480	117.200
Provisão para contingências	15.085	25.019	29.228	56.868
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	3.116	2.503	15.606	10.990
Recebimento de lucros e dividendos de subsidiárias	129.172	35.256	-	-
Variações nos ativos e passivos:				
Redução (aumento) em contas a receber	1.253	107	(15.531)	482
Redução (aumento) em impostos a recuperar	3.566	42.821	(4.236)	20.199
Aumento nos estoques	(807.563)	(10.595)	(1.037.442)	(41.629)
Redução (aumento) de outros ativos	(7.186)	14.341	(5.567)	8.495
Aumento em fornecedores	768.764	43.741	1.065.266	150.216
Aumento em contas a pagar e provisões	111.245	69.882	242.378	100.641
Aumento no imposto de renda e na contribuição social	131.795	62.522	158.243	94.342
Redução de outros passivos	(31.393)	(17.647)	(32.445)	(22.803)
Disponibilidades líquidas geradas pelas atividades operacionais	911.559	637.196	1.309.177	1.044.963
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO				
Aquisições do ativo permanente	(129.148)	(37.804)	(264.207)	(141.325)
Aquisições de ações	(28.185)	-	(28.185)	-
Recebimentos por vendas de ativos permanentes	6.805	470	7.548	831
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de investimento	(150.528)	(37.334)	(284.844)	(140.494)
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO				
Pagamento de dividendos e juros sobre o capital próprio	(448.076)	(76.106)	(448.076)	(76.106)
Empréstimos tomados		121		121
Pagamento de empréstimos	(23.470)	(117.672)	(26.287)	(129.976)
Juros pagos por empréstimos	(1.790)	(8.072)	(2.220)	(9.214)
Disponibilidades líquidas aplicadas nas atividades de financiamento	(473.336)	(201.729)	(476.583)	(215.175)
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	287.695	398.133	547.750	689.294
Disponibilidades no início do exercício	465.190	67.057	793.960	104.666
Disponibilidades no fim do exercício	752.885	465.190	1.341.710	793.960
AUMENTO LÍQUIDO DO SALDO DE DISPONIBILIDADES	287.695	398.133	547.750	689.294

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO
PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007
(Em milhares de reais - R\$)**

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
RECEITAS				
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	1.849.573	1.156.935	3.729.387	2.686.888
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(411)	(458)	(487)	(7.604)
Outras receitas	<u>5.276</u>	<u>4.030</u>	<u>8.620</u>	<u>7.513</u>
	<u>1.854.438</u>	<u>1.160.507</u>	<u>3.737.520</u>	<u>2.686.797</u>
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS				
Matérias-primas consumidas	546.623	552.074	1.253.633	1.235.349
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	<u>196.544</u>	<u>109.429</u>	<u>620.472</u>	<u>403.228</u>
	<u>743.167</u>	<u>661.503</u>	<u>1.874.105</u>	<u>1.638.577</u>
VALOR ADICIONADO BRUTO	<u>1.111.271</u>	<u>499.004</u>	<u>1.863.415</u>	<u>1.048.220</u>
RETENÇÕES				
Depreciação, amortização e exaustão	77.477	77.698	186.455	162.046
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA COMPANHIA	<u>1.033.794</u>	<u>421.306</u>	<u>1.676.960</u>	<u>886.174</u>
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA				
Resultado da equivalência patrimonial	209.543	189.495	-	-
Receitas financeiras	<u>94.019</u>	<u>36.513</u>	<u>145.478</u>	<u>59.050</u>
	<u>303.562</u>	<u>226.008</u>	<u>145.478</u>	<u>59.050</u>
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	<u>1.337.356</u>	<u>647.314</u>	<u>1.822.438</u>	<u>945.224</u>
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO				
Pessoal e encargos				
Remuneração direta	48.676	40.528	176.067	152.277
Benefícios	9.420	8.171	29.009	26.075
FGTS	<u>2.368</u>	<u>1.983</u>	<u>9.080</u>	<u>7.674</u>
	<u>60.464</u>	<u>50.682</u>	<u>214.156</u>	<u>186.026</u>
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	311.892	141.264	521.372	294.240
Estaduais	2.920	185	3.157	5.265
Municipais	<u>771</u>	<u>473</u>	<u>5.702</u>	<u>5.647</u>
	<u>315.583</u>	<u>141.922</u>	<u>530.231</u>	<u>305.152</u>
Juros e aluguéis				
Juros	179.964	66	284.589	(5.487)
Aluguéis	<u>4.074</u>	<u>3.911</u>	<u>20.803</u>	<u>15.543</u>
	<u>184.038</u>	<u>3.977</u>	<u>305.392</u>	<u>10.056</u>
Remuneração de capitais próprios				
Juros sobre o capital próprio	94.871	259.473	94.871	259.473
Dividendos	169.915		169.915	
Lucros retidos	<u>512.485</u>	<u>191.260</u>	<u>507.873</u>	<u>184.517</u>
	<u>777.271</u>	<u>450.733</u>	<u>772.659</u>	<u>443.990</u>
	<u>1.337.356</u>	<u>647.314</u>	<u>1.822.438</u>	<u>945.224</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

FERTILIZANTES FOSFATADOS S.A. FOSFERTIL E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007 (Em milhares de reais - R\$)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Fertilizantes Fosfatados S.A. Fosfertil (“Fosfertil” ou “Companhia”) tem por objetivo a fabricação de fertilizantes e outros produtos para a agricultura por meio do aproveitamento de jazidas minerais próprias e, ainda, o comércio, o transporte, a exportação e a importação desses produtos, o agenciamento por conta de terceiros, a prestação de serviços de industrialização a terceiros e a participação em outras sociedades comerciais ou civis, nacionais ou estrangeiras, como sócia, acionista ou cotista.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. (“Ultrafertil” ou “subsidiária integral”) tem por atividades principais a industrialização e a comercialização de fertilizantes e produtos químicos e a operação de terminal portuário próprio de uso misto.

2. REORGANIZAÇÃO OPERACIONAL E SOCIETÁRIA

O Conselho de Administração da Fosfertil aprovou, em 21 de dezembro de 2006, uma proposta de incorporação de ações da Bunge Fertilizantes pela Fosfertil, conforme divulgado por meio de Fato Relevante e informações ao mercado.

Em 28 de agosto de 2007, o Tribunal de Justiça de São Paulo deu provimento às apelações interpostas por acionistas, com o objetivo de invalidar as deliberações tomadas na Assembleia Geral Ordinária da acionista da Fosfertil, Fertifos Administração e Participação S.A. (“Fertifos”), realizada em 27 de abril de 2006, incluindo a substituição de três Conselheiros da Fertifos, com a insubsistência dos atos praticados por dito Conselho, incluindo a aprovação da reorganização operacional e societária da Companhia.

Em 6 de junho de 2008, por meio de liminar proferida em medida cautelar ajuizada pela Companhia e pela Fertifos, o Superior Tribunal de Justiça determinou a suspensão dos efeitos do acórdão do Tribunal de Justiça de São Paulo.

Pelo exposto, permanecem em discussão as deliberações tomadas na Assembleia Geral da Fertifos de 27 de abril de 2006, e seus efeitos, incluindo aqueles relativos à reorganização envolvendo a Companhia.

3. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e as normas estabelecidas pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM, em consonância com a Lei das Sociedades por Ações, incluindo as alterações promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pela Medida Provisória nº 449/08, conforme demonstrado na nota explicativa nº 4.i.

Quanto à adoção inicial das modificações nas práticas contábeis introduzidas pela Lei nº 11.638/07 e a Medida Provisória nº 449/08, a Administração da Companhia, de acordo o parágrafo 10(a) do CPC 13 - Adoção Inicial da Lei nº 11.638/07 e da Medida Provisória no 449/08, optou por elaborar balanço patrimonial de transição em 1º de janeiro de 2007, sendo essa data o ponto de partida para refletir os ajustes decorrentes das modificações nas práticas contábeis adotadas no Brasil. Portanto, as demonstrações financeiras referentes ao exercício anterior, apresentadas para fins de comparação, foram ajustadas e estão sendo reapresentadas como previsto na NPC nº 12, “Práticas Contábeis, Mudanças nas Estimativas Contábeis e Correção de Erros”.

4. RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Na elaboração das demonstrações financeiras é necessário utilizar estimativas para contabilizar certos ativos, passivos e algumas transações. As estimativas contábeis foram baseadas em fatores objetivos e subjetivos, com base no julgamento da Administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações financeiras. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem, entre outros, valor residual do ativo imobilizado, provisão para créditos de liquidação duvidosa, estoques e imposto de renda diferido ativo, provisão para contingências, valorização de instrumentos derivativos e ativos e passivos relacionados a benefícios a empregados. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores diferentes dos estimados, devido a imprecisões inerentes ao processo de sua determinação. A Companhia revisa as estimativas e premissas pelo menos trimestralmente.

As principais práticas contábeis adotadas pela Empresa são as seguintes:

a) Apuração do resultado e reconhecimento da receita

O resultado das operações é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios.

A receita de venda de produtos é reconhecida no resultado quando todos os riscos e benefícios inerentes ao produto são transferidos para o comprador. A receita de serviços prestados é reconhecida no resultado em virtude de sua realização. Uma receita não é reconhecida se há incerteza significativa na sua realização.

b) Moeda estrangeira

Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento dos balanços. As diferenças decorrentes de conversão de moeda foram reconhecidas na demonstração do resultado.

c) Ativos circulante e não circulante

Aplicações financeiras

Representadas por investimentos temporários de liquidez imediata que serão mantidos até as suas datas de vencimento e estão registrados pelos valores de custo acrescido dos rendimentos auferidos até as datas dos balanços, que não excedem o seu valor de mercado ou de realização.

Provisão para créditos de liquidação duvidosa

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é constituída em montante considerado suficiente para fazer face às eventuais perdas na realização dos créditos.

Estoques

São demonstrados ao custo médio de aquisição e/ou de produção, ou valor de mercado, quando inferior. As importações em andamento são demonstradas ao custo incorrido até a data do balanço. As provisões para perdas são constituídas para estoques obsoletos, com base em análises correspondentes.

Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor líquido de realização.

d) Permanente

Investimentos

O investimento na subsidiária integral Ultrafertil S.A. está avaliado pelo método de equivalência patrimonial deduzido do deságio a amortizar. Os demais investimentos permanentes são avaliados ao custo de aquisição deduzido de provisão para desvalorização, quando necessário.

Imobilizado

É registrado ao custo de aquisição ou construção, acrescido de reavaliação espontânea efetuada. Conforme facultado pela Lei nº 11.638/07 e mencionado na nota explicativa nº 4.i, a Companhia decidiu pela manutenção dos saldos das reavaliações de ativos existentes em 31 de dezembro de 2007.

A depreciação é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na nota explicativa nº 14 e leva em conta o tempo de vida útil estimado dos bens.

A partir de março de 2006, em atendimento ao Ofício-Circular CVM/SEP nº 02/06, à Deliberação CVM nº 189/05 e ao item 13 da NPC nº 22 do IBRACON - Instituto dos Auditores Independentes do Brasil, a Companhia adotou como prática contábil o registro dos gastos realizados com paradas programadas para manutenção no ativo imobilizado na rubrica "Equipamentos e instalações". Tais paradas ocorrem em períodos programados que variam de um a três anos e os respectivos gastos são depreciados até o início da próxima parada correspondente.

Intangível

É registrado ao custo de aquisição. A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

Diferido

Até o exercício findo em 31 de dezembro de 2007, era registrado ao custo de aquisição e formação, deduzido da amortização, a qual é calculada pelo método linear às taxas que levam em conta a vida útil dos ativos. Com as alterações na legislação societária brasileira e os efeitos da Medida Provisória nº 449/08, foi eliminado o saldo existente em 31 de dezembro de 2008 do grupo de contas “Diferido” no balanço patrimonial, cujo saldo foi alocado aos grupos “Intangível” e “Imobilizado” e parte incorporada ao resultado do exercício.

e) Passivos circulante e não circulante

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, considerando as variações das taxas de câmbio e os encargos financeiros, nos termos dos contratos vigentes, de modo que reflitam os valores incorridos até as datas dos balanços.

f) Provisões

As provisões foram constituídas pela Administração com base em fatores objetivos e subjetivos, representando as melhores estimativas da obrigação a ser registrada nas demonstrações financeiras.

g) Imposto de renda e contribuição social

O imposto de renda e a contribuição social, correntes e diferidos, são calculados com base no lucro ajustado na forma tributária e nas alíquotas efetivas do imposto de renda e da contribuição social.

h) Plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários

Os custos de patrocínio do plano de pensão e de benefícios pós-emprego e seus eventuais déficits (superávits) são contabilizados em atendimento à Deliberação CVM nº 371/00 e à NPC nº 26 do IBRACON.

i) Adoção inicial das alterações das práticas contábeis adotadas no Brasil

Com a promulgação da Lei nº 11.638/07 e a edição da Medida Provisória nº 449/08, foram alterados, revogados e introduzidos dispositivos na Lei das Sociedades por Ações, notadamente em relação ao capítulo XV da Lei nº 6.404/76 sobre matéria contábil, já em vigência para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 e aplicáveis a todas as companhias de capital aberto e as sociedades de grande porte, não importando a forma de constituição.

Essas alterações têm como objetivo principal atualizar a legislação societária brasileira para possibilitar o processo de harmonização das práticas contábeis adotadas no Brasil com aquelas constantes nas normas internacionais de contabilidade (IFRS) e permitir que novas normas e procedimentos contábeis fossem expedidos pelos órgãos reguladores e pela CVM em consonância com as normas internacionais de contabilidade.

Adicionalmente, em decorrência da promulgação das referidas Lei e Medida Provisória, durante 2008 foram editados pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC diversos pronunciamentos contábeis com aplicação obrigatória para o encerramento das demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008.

As principais alterações nas práticas contábeis promovidas pela Lei nº 11.638/07 e pelos artigos 36 e 37 da Medida Provisória nº 449/08 aplicáveis à Companhia e sua controlada e adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2008 e de 2007 foram as seguintes:

- i. Substituição da demonstração das origens e aplicações de recursos pela demonstração dos fluxos de caixa, elaborada conforme regulamentação do CPC nº 03, “Demonstração dos Fluxos de Caixa”.
- ii. Inclusão da demonstração do valor adicionado, elaborada conforme regulamentação do CPC nº 09, “Demonstração do Valor Adicionado”.
- iii. Criação de novo subgrupo de contas, “Intangível”, que inclui ágio, para fins de apresentação no balanço patrimonial.
- iv. Obrigatoriedade de análise periódica quanto à capacidade de recuperação dos valores registrados no ativo imobilizado, intangível e diferido (teste de “impairment”), conforme regulamentado pelo CPC nº 01, “Redução ao Valor Recuperável dos Ativos”. A Companhia informa que efetuou teste de recuperabilidade (“impairment”) de todos os seus ativos e que não identificou eventos ou fatores que indicassem a necessidade de constituição de provisão para perdas.
- v. Introdução do conceito de ajuste a valor presente para as operações ativas e passivas de longo prazo e para as relevantes de curto prazo. Tal prática é adotada para desconto a valor presente do passivo relativo aos fornecedores no exterior. Para as demais contas de ativos e passivos monetários, tanto de curto como de longo prazo, a Companhia e sua subsidiária integral avaliaram os impactos decorrentes dessa alteração e concluíram que não existem contas adicionais sujeitas a descontos a valor presente, seguindo os critérios regulamentados pelo CPC nº 12, “Ajuste a Valor Presente”.

A Companhia calculou e reconheceu nas demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2008 os efeitos do ajuste a valor presente, demonstrados como segue:

	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
	(D) C	(D) C
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	22.026	28.767
Resultado financeiro	(6.303)	(9.712)
Resultado de equivalência patrimonial	2.199	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	<u>(5.346)</u>	<u>(6.479)</u>
Efeito líquido no resultado do exercício	<u>12.576</u>	<u>12.576</u>

Caso a Companhia tivesse reconhecido os efeitos do ajuste a valor presente no exercício de 2007, o valor líquido desses ajustes seria uma receita de R\$ 1.756.

- vi. Eliminação da reserva de reavaliação de ativos. Os saldos existentes nas reservas de reavaliação deverão ser mantidos até sua efetiva realização ou estornados até o fim do exercício social em que a Lei entrar em vigor, sendo no caso 31 de dezembro de 2008. Para este caso, a Companhia e sua subsidiária integral decidiram pela manutenção dos saldos das reavaliações de ativos existentes, conforme facultado pela Lei nº 11.638/07.
- vii. Revogação das contas “Ativo diferido” e “Resultado de exercícios futuros”
- Com relação à conta “Ativo diferido”, a Companhia avaliou a composição dos gastos registrados até 31 de dezembro de 2008 e realocou os valores aplicáveis para as respectivas contas do ativo imobilizado, intangível e parte foi incorporada ao resultado do exercício, no montante de R\$ 2.229, líquido de impostos (consolidado R\$ 4.707).
- Com relação à conta “Resultado de exercícios futuros”, a Companhia reclassificou o saldo para a conta “Deságio de investimentos em subsidiária integral” no passivo não circulante.
- viii. Eliminação da apresentação do título de resultado não operacional na demonstração do resultado, conforme regulamentado pela Medida Provisória nº 449/08.
- j) Juros sobre o capital próprio
- Os juros sobre o capital próprio são originalmente registrados na determinação do resultado como despesa financeira, sendo posteriormente revertidos na apuração do lucro líquido do exercício e demonstrados como destinação dos lucros acumulados na demonstração das mutações do patrimônio líquido. Para fins fiscais, foram tratados como despesa financeira, reduzindo a base de cálculo do imposto de renda e da contribuição social.
- k) Lucro por ação

Calculado com base na quantidade de ações em circulação na data de encerramento do exercício.

5. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com os critérios técnicos de consolidação previstos na Instrução CVM nº 247/96 e abrangem os saldos da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.

	Participação - %	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ultrafertil S.A.	100,00	100,00
UF Distribuidora de Combustíveis Ltda.	99,00	99,00

Descrição dos principais procedimentos de consolidação:

- Eliminação dos saldos das contas de ativos e passivos entre as empresas consolidadas.
- Eliminação das participações no capital, reservas e lucros acumulados das controladas.
- Eliminação dos saldos de receitas e despesas, bem como de lucros não realizados, decorrentes de negócios entre as empresas.

As políticas contábeis foram aplicadas de maneira uniforme entre as empresas consolidadas e também consistente com aquelas adotadas no exercício anterior.

As demonstrações financeiras da subsidiária integral Ultrafertil S.A. e sua controlada UF Distribuidora de Combustíveis Ltda. também são examinadas pelo mesmo auditor independente da controladora.

A conciliação do lucro líquido do exercício e do patrimônio líquido da controladora e consolidado está demonstrada a seguir:

	Lucro líquido do exercício		Patrimônio líquido	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Controladora	777.271	450.733	1.929.696	1.445.396
Lucro realizado (a realizar) na venda de matéria-prima da controladora para a subsidiária integral, líquido de impostos	<u>(4.612)</u>	<u>(6.743)</u>	<u>(11.693)</u>	<u>(7.081)</u>
Consolidado	<u>772.659</u>	<u>443.990</u>	<u>1.918.003</u>	<u>1.438.315</u>

6. APLICAÇÕES FINANCEIRAS

As aplicações financeiras estão representadas pelas seguintes modalidades, indexadas pela taxa do Certificado de Depósito Interbancário - CDI:

Natureza	Taxas médias	Controladora		Consolidado	
		2008	2007	2008	2007
Certificados de Depósitos Bancários	100% a 104%	197.764	139.460	405.295	204.314
Debêntures - operações compromissadas	do CDI	554.924	325.087	935.043	587.780
		<u>752.688</u>	<u>464.547</u>	<u>1.340.338</u>	<u>792.094</u>

7. CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante:				
Clientes	7.348	11.061	73.996	58.716
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(400)	(234)	(1.420)	(4.253)
	<u>6.948</u>	<u>10.827</u>	<u>72.576</u>	<u>54.463</u>
Não circulante:				
Clientes	10.659	8.200	15.862	15.611
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(5.546)	(5.544)	(9.641)	(11.491)
	<u>5.113</u>	<u>2.656</u>	<u>6.221</u>	<u>4.120</u>

8. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Circulante:				
Produtos acabados	601.991	106.350	873.959	184.990
Matérias-primas	253.793	9.085	308.432	16.618
Insumos básicos	7.518	5.478	39.532	35.366
Almoxarifado	13.343	13.859	25.551	43.049
Importações em andamento	78.373	15.055	82.073	26.720
Provisão para ajuste ao valor de realização	(9.085)	(13.336)	(27.275)	(30.972)
	<u>945.933</u>	<u>136.491</u>	<u>1.302.272</u>	<u>275.771</u>
Não circulante:				
Almoxarifado	48.427	48.000	126.626	134.856
Provisão para ajuste ao valor de realização	(29.380)	(3.522)	(77.437)	(21.158)
	<u>19.047</u>	<u>44.478</u>	<u>49.189</u>	<u>113.698</u>

9. IMPOSTOS A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Circulante:				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	12.837	13.193	17.020	19.929
ICMS (b)	100	31	488	655
Outros	-	-	42	-
	<u>12.937</u>	<u>13.224</u>	<u>17.550</u>	<u>20.584</u>
Não circulante:				
PIS e COFINS não cumulativos (a)	565	2.152	2.428	5.370
ICMS (b)	59.537	61.229	171.853	161.641
Provisão para ajuste ao valor de realização do ICMS	<u>(17.934)</u>	<u>(43.606)</u>	<u>(69.580)</u>	<u>(87.896)</u>
	<u>42.168</u>	<u>19.775</u>	<u>104.701</u>	<u>79.115</u>

- (a) Créditos de Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS não cumulativos a compensar.
- (b) Parcela dos créditos de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços - ICMS originados da aquisição de materiais incorporados ao ativo permanente e saldo credor a compensar em períodos subsequentes.

10. DEPÓSITOS JUDICIAIS

A Companhia e sua subsidiária integral mantêm valores depositados em juízo, determinados por diversas instâncias judiciais, aguardando a decisão definitiva desses processos. Certos saldos de depósitos judiciais, quando relacionados intrinsecamente à provisão para contingência, foram reclassificados e são apresentados pelo seu valor líquido, em atendimento à Deliberação CVM nº 489/05.

Os depósitos sem vinculação são apresentados como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Cíveis	727	727	1.291	1.172
Tributários:				
Federal:				
PIS e COFINS	3.168	3.168	20.444	20.444
Seguro de Acidente de Trabalho - SAT	792	611	2.600	2.085
Outros	1.633	1.457	5.502	6.095
Estadual	<u>1.900</u>	<u>4.324</u>	<u>3.726</u>	<u>6.150</u>
	<u>8.220</u>	<u>10.287</u>	<u>33.563</u>	<u>35.946</u>

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros, atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal de ativos e passivos e seu respectivo valor contábil. A Administração considera esses valores realizáveis na proporção da solução final das contingências e da liquidação por pagamento das obrigações projetadas para os planos de pensão, bem como das demais provisões.

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ativo:				
Circulante:				
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	136	79	483	1.446
Provisão para ajustes ao valor de realização de ativos circulantes	3.089	4.534	9.274	5.355
Variações cambiais negativas não realizadas	55.381	-	90.464	-
Lucro não realizado na venda da controladora para a subsidiária integral	-	-	17.504	-
Outras provisões	<u>627</u>	<u>1.045</u>	<u>2.345</u>	<u>2.805</u>
	<u>59.233</u>	<u>5.658</u>	<u>120.070</u>	<u>9.606</u>
Não circulante:				
Provisão para contingências	30.969	25.848	53.372	46.162
Provisão para planos de pensão - Deliberação CVM nº 371/00	3.706	2.647	15.871	10.565
Provisão para ajustes ao valor de realização de ativos não circulantes	16.087	16.024	49.987	37.079
PIS semestralidade	4.980	4.980	4.980	4.980
Variações cambiais negativas não realizadas	-	7.915	122	7.915
Outras provisões	<u>220</u>	<u>71</u>	<u>1.437</u>	<u>1.362</u>
	<u>55.962</u>	<u>57.485</u>	<u>125.769</u>	<u>108.063</u>
Passivo:				
Circulante:				
Ajuste a valor presente conforme Lei nº 11.638/07	5.571	-	6.723	-
Variações cambiais positivas não realizadas	-	5.666	-	7.613
	<u>5.571</u>	<u>5.666</u>	<u>6.723</u>	<u>7.613</u>
Não circulante-				
Depreciação acelerada incentivada - Lei nº 11.196/05	<u>102</u>	-	<u>9.136</u>	<u>1.065</u>

12. INVESTIMENTO NA SUBSIDIÁRIA INTEGRAL

	Controladora	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Informações sobre a subsidiária integral - Ultrafertil S.A.:		
Participação no capital social	100%	100%
Capital social atualizado	397.137	397.137
Patrimônio líquido	679.466	679.466
Lucro líquido do exercício	238.909	187.182
Lucros não realizados em operações intercompanhias	31.360	1.995
Movimentação do investimento:		
No início do exercício	677.471	617.148
Equivalência patrimonial	209.543	189.495
Dividendos	<u>(238.909)</u>	<u>(129.172)</u>
No fim do exercício	648.105	677.471
Deságio a amortizar	<u>(37.792)</u>	<u>(37.792)</u>
	<u><u>610.313</u></u>	<u><u>639.679</u></u>

O fundamento do deságio foi atribuído a outras razões econômicas (artigo 21, alínea c, da Instrução CVM nº 1/78) e, portanto, somente será amortizado no caso de baixa por alienação ou perecimento dos bens, em atendimento ao artigo 14, parágrafo 4º, da Instrução CVM nº 247/96. No balanço patrimonial consolidado, o saldo foi reclassificado para a rubrica “Deságio de investimento em subsidiária integral”, no passivo não circulante.

13. SALDOS E TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

	Controladora				Consolidado	
	<u>2008</u>		<u>2007</u>		<u>2008</u>	<u>2007</u>
	<u>Subsidiária integral</u>	<u>Acionistas indiretos</u>	<u>Subsidiária integral</u>	<u>Acionistas indiretos</u>	<u>Acionistas indiretos</u>	<u>Acionistas indiretos</u>
Ativo circulante:						
Clientes	895	(454)	1.221	181	6.471	1.579
Estoques - empréstimos de produtos	5.278	28	381	103	35	8.294
Adiantamentos a fornecedores	-	5.947	-	-	7.856	-
Outros créditos	<u>15</u>	<u>-</u>	<u>31</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u><u>6.188</u></u>	<u><u>5.521</u></u>	<u><u>1.633</u></u>	<u><u>284</u></u>	<u><u>14.362</u></u>	<u><u>9.873</u></u>
Passivo circulante:						
Fornecedores nacionais	3.735	3.315	2.215	347	3.335	389
Adiantamentos de clientes	-	123.662	-	39.362	251.371	59.028
Outras obrigações	<u>542</u>	<u>6.660</u>	<u>630</u>	<u>6</u>	<u>12.752</u>	<u>611</u>
	<u><u>4.277</u></u>	<u><u>133.637</u></u>	<u><u>2.845</u></u>	<u><u>39.715</u></u>	<u><u>267.458</u></u>	<u><u>60.028</u></u>
Compras	133.460	11.785	36.002	10.375	22.482	12.208
Vendas	199.138	952.456	116.643	553.055	1.740.730	1.243.484
Juros ativos	-	-	9	-	-	-

Despesas financeiras - (145) - (319) (145) (337)

As transações efetuadas com partes relacionadas concentram-se em operações de compra e venda de serviços e produtos com acionistas indiretos. Essas operações tem sido realizadas a preços e condições de mercado.

A Companhia tem contratadas operações de financiamento de exportações no valor equivalente a US\$9,5 milhões, lastreadas em recebíveis de exportação adquiridos no mercado. Para efetivar a exportação, foram adquiridos produtos de empresa relacionada. A diferença entre os valores de compra e venda desses produtos referente ao aluguel de “performance” foi classificada como despesas financeiras.

14. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação - %	Controladora			
		2008			2007
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	382.189	(263.596)	118.593	130.399
Equipamentos e instalações	10 a 20 (a)	622.887	(397.319)	225.568	256.829
Veículos	20 e 25	37.450	(29.106)	8.344	5.489
Computadores e periféricos	20	3.969	(3.042)	927	1.449
Outros	10	2.042	(1.417)	625	769
		<u>1.048.537</u>	<u>(694.480)</u>	354.057	394.935
Custo dos bens não sujeitos à depreciação:					
Terrenos				69.209	57.769
Almoxarifado de sobressalentes				259	259
Obras e instalações em andamento				96.906	22.729
Adiantamentos a fornecedores				4.915	22
				<u>525.346</u>	<u>475.714</u>
	Taxa anual de depreciação - %	Consolidado			
		2008			2007
		Custo	Depreciação	Líquido	Líquido
Edificações e benfeitorias	4	664.436	(421.509)	242.927	259.446
Equipamentos e instalações	10 a 20 (b)	1.621.068	(1.155.346)	465.722	489.659
Veículos	20 e 25	44.110	(35.403)	8.707	6.129
Computadores e periféricos	20	21.385	(17.204)	4.181	5.838
Outros	10	5.110	(3.690)	1.420	1.562
		<u>2.356.109</u>	<u>(1.633.152)</u>	722.957	762.634
Custo dos bens não sujeitos à depreciação:					
Terrenos				97.005	98.916
Almoxarifado de sobressalentes				37.251	39.056
Obras e instalações em andamento				186.904	74.853
Adiantamentos a fornecedores				15.585	4.329
				<u>1.059.702</u>	<u>979.788</u>

(a) Taxa ponderada de 15,41% na controladora.

(b) Taxa ponderada de 16,17% no consolidado.

Movimentação do custo

	Controladora				
	2007	2008			Custo
	<u>Custo</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	
Edificações e benfeitorias	380.275	-	-	1.914	382.189
Equipamentos e instalações	593.956	-	(123)	29.054	622.887
Veículos	38.634	-	(9.392)	8.208	37.450
Computadores e periféricos	3.952	-	-	17	3.969
Outros	2.053	-	(11)	-	2.042
	<u>1.018.870</u>	<u>-</u>	<u>(9.526)</u>	<u>39.193</u>	<u>1.048.537</u>
Custo dos bens não sujeitos à depreciação:					
Terrenos	57.769	-	-	11.440	69.209
Almoxarifado de sobressalentes	259	-	-	-	259
Obras e instalações em andamento	22.729	119.418	(2.816)	(42.425)	96.906
Adiantamentos a fornecedores	22	13.101	-	(8.208)	4.915
	<u>80.779</u>	<u>132.519</u>	<u>(2.816)</u>	<u>(39.193)</u>	<u>171.289</u>
	<u>1.099.649</u>	<u>132.519</u>	<u>(12.342)</u>	<u>-</u>	<u>1.219.826</u>

	Consolidado				
	2007	2008			Custo
	<u>Custo</u>	<u>Adições</u>	<u>Baixas</u>	<u>Transferências</u>	
Edificações e benfeitorias	658.169	-	-	6.267	664.436
Equipamentos e instalações	1.489.636	348	(533)	131.617	1.621.068
Veículos	45.657	-	(9.817)	8.270	44.110
Computadores e periféricos	20.831	5	-	549	21.385
Outros	4.993	129	(12)	-	5.110
	<u>2.219.286</u>	<u>482</u>	<u>(10.362)</u>	<u>146.703</u>	<u>2.356.109</u>
Custo dos bens não sujeitos à depreciação:					
Terrenos	98.916	-	-	(1.911)	97.005
Almoxarifado de sobressalentes	39.056	3.157	-	(4.962)	37.251
Obras e instalações em andamento	74.853	249.130	(5.458)	(131.621)	186.904
Adiantamentos a fornecedores	4.329	19.465	-	(8.209)	15.585
	<u>217.154</u>	<u>271.752</u>	<u>(5.458)</u>	<u>(146.703)</u>	<u>336.745</u>
	<u>2.436.440</u>	<u>272.234</u>	<u>(15.820)</u>	<u>-</u>	<u>2.692.854</u>

Nos termos da Instrução CVM nº 288/98 e Deliberação CVM nº 183/95, a Companhia optou pelo custo corrigido na avaliação dos bens do imobilizado, porém mantendo parte de seus ativos (terrenos e edificações) aos valores de reavaliação registrados em 1986, que serão recuperados pelas operações.

15. INTANGÍVEL

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Direitos de lavra	13.182	13.182	19.027	19.027
(-) Exaustão	<u>(2.345)</u>	<u>(2.095)</u>	<u>(4.218)</u>	<u>(3.853)</u>
	<u>10.837</u>	<u>11.087</u>	<u>14.809</u>	<u>15.174</u>
Softwares e licenças	515	783	5.628	7.453
(-) Amortização	<u>(266)</u>	<u>(448)</u>	<u>(3.464)</u>	<u>(4.477)</u>
	<u>249</u>	<u>335</u>	<u>2.164</u>	<u>2.976</u>
Direitos e concessões	<u>503</u>	<u>503</u>	<u>520</u>	<u>521</u>
	<u>11.589</u>	<u>11.925</u>	<u>17.493</u>	<u>18.671</u>

A exaustão é calculada na proporção da produção em relação à possança das jazidas.

16. FINANCIAMENTOS

Modalidade/finalidade	Encargos financeiros anuais incidentes	Controladora			Consolidado		
		Circulante		Não circulante	Circulante		Não circulante
		2008	2007	2007	2008	2007	2007
Capital de giro:							
Unibanco S.A. - "comprar"	103% do CDI	-	20	-	-	22	-
Banco Santander S.A. - "Pre-export Finance"	5,65% + variação cambial	11.945	9.237	8.857	11.945	9.237	8.857
Banco Itaú S.A. - "Pre-export Finance"	5,65% + variação cambial	10.258	15.733	7.591	10.258	15.733	7.591
Aquisição de ativo fixo/investimento-							
Banco do Brasil S.A.	14%	-	-	-	2.836	2.863	2.817
		<u>22.203</u>	<u>24.990</u>	<u>16.448</u>	<u>25.039</u>	<u>27.855</u>	<u>19.265</u>

Os financiamentos estão garantidos por carta de fiança, notas promissórias e hipotecas de bens próprios.

Os "covenants" financeiros dos contratos com os Bancos Santander S.A. e Itaú S.A. são calculados em uma base consolidada e estão sendo atendidos adequadamente nas datas dos balanços.

17. FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Fornecedores:				
Nacionais	74.474	35.691	152.858	114.505
Exterior	<u>814.659</u>	<u>84.678</u>	<u>1.210.468</u>	<u>183.555</u>
	<u>889.133</u>	<u>120.369</u>	<u>1.363.326</u>	<u>298.060</u>

A Companhia e sua subsidiária integral importam matérias-primas e outros insumos de determinados fornecedores que realizam operações de “saques de importação”. Nessas operações, os fornecedores negociam seus recebíveis com as instituições financeiras para o recebimento antecipado de suas vendas para a Companhia, a qual passa a ser devedora à instituição financeira. Os prazos dessas operações são em média de 360 dias.

18. PROVISÃO PARA CONTINGÊNCIAS

A Companhia e sua subsidiária integral são partes envolvidas em processos judiciais que se encontram em instâncias diversas. A Administração constituiu provisões para fazer face a eventuais perdas para os casos em que seus assessores jurídicos consideram baixas as possibilidades de êxito.

	Controladora					
	2008			2007		
	Depósitos <u>judiciais</u>	Contingências		Depósitos <u>judiciais</u>	Contingências	
<u>Montante provisionado</u>		<u>Passivo líquido</u>	<u>Montante provisionado</u>		<u>Passivo líquido</u>	
Trabalhistas e cíveis	11.542	66.159	54.617	11.079	56.226	45.147
Tributários:						
Federal:						
IR e CSLL (a)	-	257	257	-	225	225
COFINS (c)	7.822	9.156	1.334	7.822	8.028	206
INSS (d)	-	1.659	1.659	-	919	919
Outros	2.899	6.642	3.743	2.899	4.048	1.149
Estadual (e)	-	<u>7.700</u>	<u>7.700</u>	-	<u>6.579</u>	<u>6.579</u>
	<u>22.263</u>	<u>91.573</u>	<u>69.310</u>	<u>21.800</u>	<u>76.025</u>	<u>54.225</u>

	Consolidado					
	2008			2007		
	Depósitos judiciais	Contingências		Depósitos judiciais	Contingências	
	Montante provisionado	Passivo líquido		Montante provisionado	Passivo líquido	
Trabalhistas e cíveis	17.014	91.570	74.556	16.526	84.646	68.120
Tributários:						
Federal:						
IR e CSLL (a)	3.127	77.654	74.527	3.127	72.674	69.547
SAT (b)	7.940	7.940	-	7.940	7.940	-
COFINS (c)	7.822	9.156	1.334	7.822	8.028	206
INSS (d)	3.773	18.752	14.979	3.773	18.932	15.159
Outros	3.709	20.941	17.232	3.709	5.250	1.541
Estadual (e)	-	8.227	8.227	-	7.054	7.054
	<u>43.385</u>	<u>234.240</u>	<u>190.855</u>	<u>42.897</u>	<u>204.524</u>	<u>161.627</u>

Movimentação dos processos

	Controladora			
	2007	2008		Saldo final
	Saldo inicial	Adição e atualização monetária, líquidas de reversão	Pagamentos	
Trabalhistas e cíveis	56.226	15.795	(5.862)	66.159
Tributários:				
Federal:				
IR e CSLL (a)	225	32	-	257
COFINS (c)	8.028	1.128	-	9.156
INSS (d)	919	740	-	1.659
Outros	4.048	3.706	(1.112)	6.642
Estadual (e)	<u>6.579</u>	<u>1.320</u>	<u>(199)</u>	<u>7.700</u>
	<u>76.025</u>	<u>22.721</u>	<u>(7.173)</u>	<u>91.573</u>
	Consolidado			
	2007	2008		Saldo final
	Saldo inicial	Adição e atualização monetária, líquidas de reversão	Pagamentos	
Trabalhistas e cíveis	84.646	14.692	(7.768)	91.570
Tributários:				
Federal:				
IR e CSLL (a)	72.674	4.980	-	77.654
SAT (b)	7.940	-	-	7.940
COFINS (c)	8.028	1.128	-	9.156
INSS (d)	18.932	(180)	-	18.752
Outros	5.250	16.803	(1.112)	20.941
Estadual (e)	<u>7.054</u>	<u>1.372</u>	<u>(199)</u>	<u>8.227</u>
	<u>204.524</u>	<u>38.795</u>	<u>(9.079)</u>	<u>234.240</u>

- (a) Ação Ordinária com obtenção de liminar relacionada à dedutibilidade da CSLL da base de cálculo do imposto de renda e de sua própria base de cálculo (Lei nº 9.316/96) e Ação Declaratória relacionada à extinção da correção monetária de balanço na subsidiária integral.

Em 2007, a Companhia constituiu provisão referente à cobrança de imposto de renda, em virtude da compensação de prejuízo fiscal e base negativa de CSLL na apuração do lucro real do exercício de 1995, conforme as Leis nº 8.981/95, artigo 42, e nº 9.065/95, artigo 12.

- (b) Mandado de Segurança questionando o critério de definição do grau de risco do SAT.
- (c) Divergência no índice de atualização monetária aplicado no saldo de FINSOCIAL compensado com a COFINS. A diferença compensada a maior está sendo cobrada na Execução Fiscal.
- (d) Autos de infração lavrados pelo INSS relativos à legislação previdenciária.
- (e) No âmbito estadual, as ações estão relacionadas à incidência do ICMS.

Outros processos

Existem outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível, para os quais nenhuma provisão foi constituída, tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização, conforme a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Trabalhistas e cíveis	8.243	5.251	52.452	48.305
Tributários	4.617	14.718	47.886	54.705
	<u>12.860</u>	<u>19.969</u>	<u>100.338</u>	<u>103.010</u>

19. PLANO DE PENSÃO E DE BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO A FUNCIONÁRIOS

A subsidiária integral Ultrafertil S.A., por intermédio da Fundação PETROBRAS de Seguridade Social - PETROS, mantém plano de suplementação dos benefícios prestados pela Previdência Social, em regime de benefícios definidos, para os funcionários admitidos até setembro de 1993. Esse plano de previdência possui 1.709 membros provenientes da subsidiária integral, dos quais 1.457 já estão recebendo suplementação de aposentadoria/pensão. No exercício, a Ultrafertil S.A. contribuiu para a PETROS com o montante de R\$2.740 (R\$2.572 em 2007).

A partir de outubro de 2001, na Companhia e em sua subsidiária integral, foi implementado plano de previdência privada que visa complementar a aposentadoria paga pela previdência oficial. Tal plano, na modalidade de contribuição definida, é administrado pela Bradesco Previdência e Seguros S.A. Em 2008, as contribuições para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. atingiram R\$1.038 (R\$1.058 em 2007), sendo R\$261 (R\$270 em 2007) relativos à controladora e R\$777 (R\$788 em 2007) correspondentes à subsidiária integral. Na subsidiária integral Ultrafertil S.A., esse plano contempla apenas os funcionários não atendidos pela PETROS.

As taxas de contribuição para a Bradesco Previdência e Seguros S.A. são de 0,94% e 1,75%, controladora e subsidiária integral, respectivamente, sobre os salários dos funcionários filiados a esse plano, e para a PETROS de 12,93% sobre os salários dos funcionários da subsidiária integral Ultrafertil S.A. filiados a esse plano.

A Companhia e sua subsidiária integral pagam aos funcionários que sejam elegíveis a multa do FGTS conforme acordo sindical.

Para uma parcela de funcionários aposentados, que sejam elegíveis, a Companhia e sua subsidiária integral oferecem ainda benefícios relacionados à assistência médica.

A posição do passivo atuarial em 31 de dezembro de 2008, apurado com base em laudo de atuário independente, encontra-se demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Passivo atuarial				
Valor presente das obrigações atuariais	(22.165)	(21.665)	(655.990)	(640.737)
Valor justo dos ativos do plano	3.360	794	748.848	609.684
	(18.805)	(20.871)	92.858	(31.053)
Ganhos (perdas) atuariais não reconhecidos	(3.150)	2.076	(144.574)	(16.077)
Custo do serviço passado não reconhecido	11.054	11.751	35.077	37.500
Passivo líquido no balanço patrimonial	(10.901)	(7.044)	(16.639)	(9.630)
Valores no balanço patrimonial				
Passivo	(10.901)	(7.785)	(46.680)	(31.074)

A Companhia e sua subsidiária integral Ultrafertil S.A. não reconheceram ativos originados de parte de seus planos no montante de R\$30.041 correspondente à subsidiária integral. Conforme a Deliberação CVM nº 371/00, quando o resultado de cálculo atuarial for um ativo, este somente será reconhecido quando reduzir as contribuições da patrocinadora ou for reembolsável no futuro.

O laudo do atuário independente foi elaborado com base em balancete de 30 de setembro de 2008 fornecido pela PETROS.

A composição do passivo atuarial é dada conforme segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Custo do serviço acumulado				
Passivo atuarial				
Juros sobre a obrigação atuarial	2.317	2.226	64.350	61.559
Rendimento esperado sobre os ativos do plano	(308)	(88)	(64.417)	(72.081)
Amortização de perda	81	243	127	669
Amortização do custo do serviço	697	697	2.423	2.423
Custo do serviço corrente	1.400	1.434	7.688	7.254
Contribuição do empregado			(1.444)	(1.560)
Total	4.187	4.512	8.727	(1.736)
Rendimento efetivo sobre os ativos do plano	308	81	130.821	106.774

A movimentação no passivo líquido reconhecido no balanço patrimonial pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	2008	2007	2008	2007
Passivo líquido no início do exercício	(7.785)	(5.282)	(31.074)	(20.084)
Despesa líquida reconhecida na demonstração do resultado	(3.821)	(2.820)	(18.676)	(13.452)
Contribuições pagas	705	317	3.070	2.462
Passivo líquido no final do exercício	<u>(10.901)</u>	<u>(7.785)</u>	<u>(46.680)</u>	<u>(31.074)</u>

As principais premissas utilizadas pelos atuários estão apresentadas a seguir:

Método de avaliação atuarial:	Taxas nominais
Taxa de desconto	12,35% a.a.
Taxa de retorno esperado dos ativos	11,45% a.a.
Taxa de inflação futura	5,00% a.a.
Crescimentos salariais futuros - até 47 anos	7,10% a.a.
Crescimentos salariais futuros - a partir de 48 anos	5,00% a.a.
Crescimento dos custos médicos	9,73% a.a.
Tábua de mortalidade	AT-2000

Os ativos do plano PETROS referem-se, substancialmente, a aplicações em renda fixa (62,51%), renda variável (31,61%), investimentos imobiliários (4,42%) e operações com participantes - empréstimos (1,46%).

Os valores registrados pela Companhia e sua subsidiária integral foram calculados por atuário independente, cujo relatório está datado de 30 de dezembro de 2008.

20. PATRIMÔNIO LÍQUIDO - CONTROLADORA

a) Capital social

O capital social, subscrito e integralizado, é representado por 426.425.468 ações escriturais, sem valor nominal, sendo 144.320.088 ações ordinárias e 282.105.380 ações preferenciais. As ações preferenciais não possuem direito a voto.

Conforme deliberado na 87ª Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária de 25 de abril de 2008, foram aprovadas as propostas da Administração de aumento de capital social da Companhia em R\$90.000, passando este de R\$720.000 para R\$810.000, mediante capitalização de reserva de lucros, sem emissão de novas ações.

Em 10 de setembro de 2008, foi realizada a 88ª Assembleia Geral Extraordinária, na qual foi aprovado o desdobramento de ações na razão de 1:4, sem alteração do capital social.

As ações preferenciais fazem jus a dividendos 10% maiores que os atribuídos às ações ordinárias, de acordo com a Lei nº 9.457/97, e conferem ainda a seus titulares prioridade no reembolso do capital, em caso de liquidação da Companhia, sem prêmio.

b) Reserva de reavaliação

A parcela realizada nesse exercício da reserva de reavaliação constituída em exercícios anteriores, proporcional à depreciação sobre o valor dos bens reavaliados do ativo permanente, foi transferida para lucros acumulados. Do total da reserva, R\$24.913 correspondem à reavaliação de terrenos, que somente será realizada na eventual venda dos ativos.

Em conformidade com a faculdade prevista na Instrução CVM nº 197/93, os encargos tributários sobre a reserva de reavaliação, que em 31 de dezembro de 2008 montam a R\$7.689 (R\$8.817 em 2007), são reconhecidos no resultado na medida da realização dessa reserva.

A Administração, com base na prerrogativa introduzida pela Lei nº 11.638/07 e no tocante ao artigo 6º, que trata da reserva de reavaliação, decidiu manter o saldo existente em 31 de dezembro de 2008 de R\$47.529 até a sua efetiva realização, dos quais R\$24.913 são provenientes de reavaliação de terrenos e R\$22.616 referentes à reavaliação de edificações, cujo saldo atual será realizado mediante depreciações das edificações reavaliadas ou até sua extinção.

c) Ações em tesouraria

O Conselho de Administração aprovou, em 16 de setembro de 2008, a aquisição de até 7.600.000 ações preferenciais de emissão da própria Companhia para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, cujo prazo para a realização das aquisições será encerrado em 16 de setembro de 2009.

A posição em 31 de dezembro de 2008 está demonstrada a seguir:

Tipo	Quantidade adquirida (un)	Custo de aquisição			Valor de mercado em 31/12/08		
		Mínimo	Médio	Máximo	Mínimo	Médio	Fechamento
PN	347.800	21,09	22,13	22,19			
	1.391.200 (*)						
PN	2.561.700	8,71	10,96	18,17	10,92	11,08	11,17
	3.952.900						

(*) Decorrentes do desdobramento de ações, à razão de 1:4, aprovado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 10 de setembro de 2008, decorrente do programa de aquisição aprovado em 10 de maio de 2006.

d) Dividendos

Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o resultado do exercício, após a constituição da reserva legal.

Lucro líquido do exercício	777.271
Constituição da reserva legal	(38.864)
Realização da reserva de reavaliação	3.317
Base de cálculo	<u>741.724</u>
Dividendos mínimo obrigatório - 25%	<u><u>185.431</u></u>

Dividendos pagos em 2008

	<u>Por ação</u>		Total
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	
Dividendos intermediários por conta do lucro líquido apurado em 30 de junho de 2008	1,50	1,65	169.915
Juros sobre o capital próprio por conta do dividendo mínimo obrigatório de 2008 (vide nota explicativa nº 21)	0,84	0,92	<u>94.871</u>
			264.786
Imposto de renda retido na fonte incidente sobre os juros sobre o capital próprio			<u>(12.842)</u>
Total			<u><u>251.944</u></u>

e) Reserva de retenção de lucros

Em observância ao artigo 196 da Lei das Sociedades por Ações (Lei nº 6.404/76), será proposta a retenção dos lucros remanescentes cuja reserva atingirá o montante de R\$966.957 em atendimento ao orçamento de capital de 2009, bem como para o capital de giro da Companhia, tendo em vista a sazonalidade das operações com fertilizantes.

21. JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO

De acordo com a faculdade prevista na Lei nº 9.249/95, a Companhia calculou juros sobre o capital próprio com base na Taxa de Juros de Longo Prazo - TJLP vigente no exercício, no montante de R\$94.871 (R\$76.106 em 2007), os quais foram contabilizados em despesas financeiras, conforme requerido pela legislação fiscal. Para efeito dessas demonstrações financeiras, esses juros foram eliminados das despesas financeiras do exercício e estão sendo apresentados na conta "Lucros acumulados" em contrapartida do passivo circulante.

O imposto de renda e a contribuição social do exercício foram reduzidos em R\$32.256 (R\$25.876 em 2007), em decorrência da dedução na base de cálculo desses impostos pelos juros sobre o capital próprio creditados aos acionistas.

22. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Receitas financeiras:				
Aplicações financeiras	90.967	27.313	139.155	47.412
Variações cambiais	-	4.342	-	4.342
Juros	161	126	752	708
Outras	<u>2.891</u>	<u>4.732</u>	<u>5.571</u>	<u>6.588</u>
	<u>94.019</u>	<u>36.513</u>	<u>145.478</u>	<u>59.050</u>
Despesas financeiras:				
Juros	(3.281)	(4.503)	(4.831)	(6.141)
Variações monetárias	-	(1.356)	-	(1.358)
Variações cambiais	(167.341)	11.523	(261.504)	30.468
Ajuste a valor presente	(6.303)	-	(9.711)	-
Outras	<u>(3.039)</u>	<u>(5.730)</u>	<u>(8.549)</u>	<u>(17.482)</u>
	<u>(179.964)</u>	<u>(66)</u>	<u>(284.595)</u>	<u>5.487</u>
Resultado financeiro, líquido	<u>(85.945)</u>	<u>36.447</u>	<u>(139.117)</u>	<u>64.537</u>

23. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS, LÍQUIDAS

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Gastos com contingências	(28.837)	(25.776)	(40.482)	(53.231)
Manutenção programada (a)	(3.778)	(4.526)	(34.803)	(10.240)
Paralisação não programada	(12.254)	(5.990)	(39.809)	(22.797)
Provisão para plano de pensão e de benefícios pós-emprego a funcionários	(3.116)	(2.503)	(15.606)	(10.990)
Resultado líquido na venda de materiais, sucatas e resíduos	(722)	(5.989)	(2.436)	(12.477)
Gastos de projetos com inovação tecnológica (b)	(2.895)	(2.303)	(4.371)	(5.465)
Valores baixados do ativo diferido - MP nº 449/08 (c)	(3.377)	-	(7.131)	-
Outras	<u>(2.123)</u>	<u>(6.357)</u>	<u>(8.643)</u>	<u>(16.241)</u>
	<u>(57.102)</u>	<u>(53.444)</u>	<u>(153.281)</u>	<u>(131.441)</u>

- (a) Gastos com paradas programadas, referentes aos custos fixos estruturais e custos não capitalizáveis conforme o Ofício-Circular CVM/SEP nº 02/06, a Deliberação CVM nº 489/05 e o item 13 da NPC nº 22 do IBRACON.
- (b) Gastos com inovação tecnológica, conforme artigo 10 do Decreto nº 5.798/06, que regulamentou os artigos 17 a 26 da Lei nº 11.196/05.
- (c) Visando adequar as demonstrações financeiras às exigências da MP nº 449/08, a Companhia efetuou a baixa parcial de saldos contábeis do ativo diferido em 31 de dezembro de 2008.

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

A conciliação entre o imposto de renda e a contribuição social, nominais e efetivos, pode ser demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Lucro antes do imposto de renda e da contribuição social	1.022.656	547.681	1.127.116	634.215
Imposto de renda e contribuição social, às alíquotas vigentes (34%)	(347.703)	(186.212)	(383.219)	(215.633)
Conciliação:				
Equivalência patrimonial	71.245	64.428	-	-
Exclusão dos juros sobre o capital próprio	32.256	25.876	32.256	25.876
Exclusão da depreciação de bens reavaliados	(1.128)	(1.128)	(1.128)	(1.128)
Exclusões permanentes	(1.061)	(571)	(3.816)	(808)
Benefícios fiscais	<u>1.006</u>	<u>659</u>	<u>1.450</u>	<u>1.468</u>
Imposto de renda e contribuição social	<u>(245.385)</u>	<u>(96.948)</u>	<u>(354.457)</u>	<u>(190.225)</u>
Imposto de renda e contribuição social:				
Corrente	(297.655)	(124.354)	(475.681)	(242.541)
Diferido	<u>52.270</u>	<u>27.406</u>	<u>121.224</u>	<u>52.316</u>
	<u>(245.385)</u>	<u>(96.948)</u>	<u>(354.457)</u>	<u>(190.225)</u>

25. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Considerações gerais

A Companhia e sua controlada contratam operações envolvendo instrumentos financeiros, incluindo derivativos, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais e financeiras. São contratados aplicações financeiras, empréstimos e financiamentos, bem como instrumentos financeiros derivativos.

A gestão desses instrumentos financeiros é realizada por meio de políticas, definição de estratégias e estabelecimento de sistemas de controle, a qual é monitorada pela Administração da Companhia.

A Companhia e sua subsidiária integral não aplicam em derivativos nem em nenhum outro ativo de risco em caráter especulativo.

Aplicações financeiras

A “política de aplicações financeiras” estabelecida pela Administração da Companhia elege as instituições financeiras com as quais os contratos podem ser celebrados, além de definir limites quanto aos valores absolutos a serem aplicados em cada uma delas (vide nota explicativa nº 6).

Empréstimos e financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são registrados com base nos juros contratuais de cada operação, conforme demonstrado na nota explicativa nº 16.

Política para contratação de instrumentos financeiros derivativos

i) Riscos cambiais

A Companhia e sua subsidiária integral têm contratado operações financeiras visando à proteção de sua exposição a moedas, decorrente da aquisição de matérias-primas e de contratos de financiamentos com a finalidade de expansão de suas atividades industriais.

A indústria nacional de fertilizantes é considerada tomadora de preços (“price taker”), ou seja, pratica os preços do mercado internacional. Sendo assim, há paridade em preços e moeda estrangeira; por consequência, a atualização cambial dos estoques será refletida nas demonstrações financeiras no momento da transferência aos compradores.

ii) Riscos de taxas de juros

A Companhia e sua subsidiária integral têm como política manter suas aplicações financeiras em operações remuneradas pelo CDI conforme nota explicativa nº 6. Os financiamentos efetuados pela Companhia e sua subsidiária integral são feitos com taxas pré-fixadas, conforme demonstrado na nota explicativa nº 6.

b) Exposição cambial

A exposição cambial está preponderantemente indexada ao dólar norte-americano como segue:

	<u>Controladora</u>		<u>Consolidado</u>	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ativo:				
Estoques, líquido de vendas contratadas	994.542	116.532	1.352.791	241.378
Instrumentos financeiros de proteção cambial	-	35.469	-	35.469
Passivo:				
Financiamentos	(22.203)	(41.418)	(22.203)	(41.418)
Fornecedores	<u>(814.659)</u>	<u>(84.678)</u>	<u>(1.210.468)</u>	<u>(183.555)</u>
Exposição cambial	<u>157.680</u>	<u>25.905</u>	<u>120.120</u>	<u>51.874</u>

c) Exposição à taxa de juros

Em 31 de dezembro de 2008 e de 2007, as exposições ativas da Companhia a taxas de juros estão demonstradas a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	<u>2008</u>	<u>2007</u>	<u>2008</u>	<u>2007</u>
Ativo:				
Aplicações financeiras (vide nota explicativa nº 6)	752.688	464.547	1.340.338	792.094

d) Operações com instrumentos financeiros derivativos

A Companhia tem contratado operações financeiras de “swap” visando à proteção da exposição de seus passivos à variação cambial decorrente de contratos de financiamento denominados em dólar norte-americano. Essas operações consistem em “trocar” o passivo em moeda estrangeira por um passivo com encargos sujeitos à variação do CDI, as quais estão assim demonstradas:

	Contratação	Vencimento	Valor nocional		Ponta ativa	Ponta passiva	Valor dos ganhos/(perdas)		Valor de mercado
			<u>US\$ mil</u>	<u>2008</u>			<u>2007</u>	<u>R\$</u>	<u>2008</u>
“Swaps” convencionais:									
Contrato "A"	Abr./04	Fev./09	3.744	3.744	VC + 6,95% a.a.	CDI	1.021	(2.756)	10.050
Contrato "B"	Set./04	Ago./08	3.303	3.303	VC + 7,55% a.a.	CDI	(1.803)	(2.485)	7.883
Contrato "C"	Set./04	Fev./09	<u>8.162</u>	<u>8.162</u>	VC + 8,05% a.a.	CDI	<u>2.196</u>	<u>(5.952)</u>	<u>18.610</u>
			<u>15.209</u>	<u>15.209</u>			<u>1.414</u>	<u>(11.193)</u>	<u>36.543</u>

A Companhia liquidou antecipadamente, em novembro e dezembro de 2008, o montante de R\$25.442 com vencimento original em 2009.

e) Valor de mercado

Os valores contábeis dos instrumentos financeiros da Companhia e de sua subsidiária integral refletem os seus valores de mercado. Os valores de mercado desses instrumentos financeiros foram obtidos mediante cálculo do seu valor presente, considerando taxas e juros praticados atualmente no mercado para operações de prazo e risco similares.

A subsidiária integral Ultrafertil S.A. é uma empresa de capital fechado e, portanto, não há informação disponível sobre seu valor de mercado.

f) Análise de sensibilidade

Considerando a atual exposição da Companhia e sua subsidiária integral ao risco de mudanças nas taxas de câmbio, uma eventual desvalorização de Real em relação ao dólar norte-americano, ocasionará à Companhia um efeito desfavorável.

A partir da taxa de câmbio de 31 de dezembro de 2008 (R\$2,337 por US\$1,00), a Companhia considerou os seguintes cenários: (i) provável – desvalorização adicional de 7% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com taxa de R\$2,50 por US\$1,00; (ii) possível – desvalorização adicional de 25% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com taxa de R\$2,92 por US\$1,00; e (iii) remoto – desvalorização adicional de 50% em relação à taxa de 31 de dezembro de 2008, com câmbio atingindo R\$ 3,51 por US\$1,00.

Considerando o comportamento das variações do câmbio para as datas e cenários mencionados, a Administração estima que a Companhia incorreria nas seguintes perdas, as quais serão recuperadas na medida da realização dos estoques, tomada a paridade dos preços dos produtos no mercado internacional (nota explicativa 25.a.i):

Risco cambial	Cenário		
	Provável	Possível	Remoto
<u>Aumento do câmbio a partir de R\$2,337 por US\$1,00</u>	<u>+ 7% (R\$2,50 por US\$1,00)</u>	<u>+ 25% (R\$2,92 por US\$1,00)</u>	<u>+ 50% (R\$3,51 por US\$1,00)</u>
Fornecedores exterior	86.304	308.474	621.088
Financiamentos	1.549	5.539	11.144
Efeito total	87.853	314.013	632.232

g) Risco de crédito

As vendas da Companhia e sua subsidiária integral são efetuadas para um grande número de clientes e esse risco é administrado por meio de um rigoroso processo de concessão de crédito. O resultado dessa gestão está refletido na rubrica “Provisão para créditos de liquidação duvidosa” conforme demonstrado na nota explicativa nº 7.

A Companhia e sua subsidiária integral estão sujeitas também a riscos de crédito relacionados aos instrumentos financeiros contratados na gestão de seus negócios. A Administração da Companhia considera baixo o risco de não-liquidação das operações que mantêm em instituições financeiras com as quais opera, que são consideradas pelo mercado como de primeira linha.

26. COBERTURA DE SEGUROS

A Companhia e suas controladas mantêm programas-padrão de segurança, treinamento, meio ambiente e qualidade em todas as unidades, que visam, entre outras coisas, reduzir também os riscos de acidentes. Além disso, mantêm contratos de seguros com coberturas determinadas por orientação de especialistas, levando em conta a natureza e o grau de risco, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais perdas significativas sobre seus ativos e responsabilidades. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras; conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

Em 31 de dezembro de 2008, a cobertura dos valores segurados pode ser assim demonstrada:

<u>Modalidade</u>	<u>Controladora</u>	<u>Consolidado</u>
Responsabilidade civil (*)	23.370	23.370
Riscos operacionais/danos materiais	1.366.393	3.505.174
Lucros cessantes	<u>579.560</u>	<u>1.171.804</u>
	<u>1.969.323</u>	<u>4.700.348</u>

(*) O seguro abrange tanto o da Companhia quanto o de sua controlada Ultrafertil S.A..

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal no uso de suas atribuições legais, em reunião realizada em 03 de março de 2009, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras relativos ao exercício encerrado em 31/12/2008. Com base nos exames efetuados, considerando ainda o Parecer dos auditores independentes da Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, os Srs. Conselheiros opinaram favoravelmente a respeito dos supracitados documentos, informando, ainda, que os mesmos se encontram em condições de serem votados e aprovados pelos Srs. Acionistas na próxima Assembléia Geral Ordinária”.

São Paulo, 03 de março de 2009.

Hildegard Gutz Horta

Luiz Bertasi Filho

Mário Urbinati

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Mário Alves Barbosa Neto
Presidente

Sérgio Sabino da Silva
Vice-Presidente

Ariosto da Riva Neto
Francisco Roberto André Gros
Glauco de Abreu Lima
Olavio Massao Takenaka
Paulo Cesar Matias Tinoco
Pedro Luiz Cerize
Sérgio Luiz Dobarrio de Paiva
Vicente Humberto Lobo Cruz

DIRETORIA

Vital Jorge Lopes
Diretor Presidente – Interino
Relações com Investidores

Luiz Antonio Veiga Mesquita
Diretor de Suprimentos e Logística

Roberto Busato Belger
Diretor Industrial

Eduardo dos Santos Tavares
Gerente Executivo de Controladoria
CRC RS 042.098/O-9 "S" MG